

Notas de investigación

Turismo sustentável: um estudo de caso sobre a experiência da comunidade de prainha do Canto Verde no litoral do Ceará

René Schärer †
ONG Instituto Terramar

Abstract: The present study first makes a short analysis of the use of the expression Sustainable Tourism at internet sites of different international and Brazilian organizations to find out that none of them is of much help to evaluate the sustainability of community based tourism projects. This is why we adopt the criteria which the German NGO “Studienkreis für Tourismus und Entwicklung” (Study Group of Tourism and Development) uses to judge candidates for the TODO prize. The prize is awarded each year to two or three communities considered worthy of the title Socially Responsible Tourism. The case study shows how a community occupying a small stretch of beach since 1870, develops its principal activity which is fish-ing and at the same time writes some pages of history thanks to the spirit of adventure of its population, while suffering the aggression of real estate speculators who sense a million dollar business on the land where the humble fisher-families live. The study looks at the community, which, with the support of NGO’s and a human rights defense group not only resists the speculators, but looks for the way of sustainability. For them tourism means not only complementary income to fishing, but also a way to show that communities with strong village organizations and support from well meaning volunteers can develop tourism, challenging government view that tourism is for business. Income from tourism stays and circulates in the community generating economic activities. We also see how tourism developed by the community within its eco-system helps to raise awareness for nature of the population, at the same time recovering and strengthening cultural expression and diversity, lifting self-esteem of this traditional population, called Jangadeiros..

Keywords: Tourism; Community based tourism; Socially responsible tourism; Eco-tourism; Community organization; Artisanal fishery; Coastal development; Poverty reduction; Sustainable development

† Executivo aposentado da aviação civil, empreendedor social “Fellow” da ASHOKA, membro fundador da ONG Instituto Terramar. E-mail: fishnet@uol.com.br



Há centenas de interpretações para Desenvolvimento Sustentável e o mesmo é verdade para o Turismo Sustentável. Depois de uma rápida navegação pela internet encontramos esta interpretação do UNEP - (Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas) Turismo :

“Desenvolvimento de turismo sustentável satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões hospedeiras, protegendo e melhorando as oportunidades para o futuro. Visando o ordenamento de todos os recursos de forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, ao mesmo tempo que se mantém a integridade cultural, processos ecológicos, diversidade biológica e sistemas de apoio da vida.”

Não é das piores, mas quem estiver só um pouco preocupado com o futuro dos seres humanos, especialmente aqueles que vivem nas regiões turísticas, vai sentir falta de alguma referência aos povos indígenas, povos do mar e gerações futuras.

Quanto mais navegamos, pior fica. Por exemplo, no domínio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) podemos ler que os 240 Milhões de Dólares para o Prodetur II são destinados para o turismo sustentável. Uma notícia para imprensa ainda diz que o projeto deverá beneficiar 1.3 milhão de pessoas de baixa renda no Nordeste. Quem conhece o Prodetur I já sabe que a notícia é pura propaganda, porque o BID e o Governo do Estado do Ceará não vão mudar assim tão rápido.

No site da EMBRATUR tem uma carta com o título “A Revolução Silenciosa” escrita pelo presidente da entidade, Dr. Caio Luiz de Carvalho. Ele faz referência à

redução das desigualdades sociais através de projetos complementares, mas esquece de dizer quais são esses projetos complementares. Depois confunde desenvolvimento sustentado com desenvolvimento sustentável. Sabemos que há uma grande diferença entre estes dois conceitos. Pode ser que o turismo forneça um movimento econômico e lucros sustentados para alguns, mas não quer dizer que por isso seja sustentável.

Mas como a esperança é a última que morre, vamos navegar na Internet mais um pouco e finalmente encontramos uma luz no final do túnel. A WTO (Organização Mundial de Turismo) e a UNCTAD (Organização das Nações Unidas para o Comércio) acabam de lançar o programa ST-EP em português Turismo Sustentável - Eliminação de Pobreza. Um ambicioso programa a ser implementado a partir de 2003. Na coletiva de imprensa do lançamento do ST-EP, o Secretário Geral da UNCTAD, o brasileiro Dr. Rubens Ricuperro, e o Secretário Geral da WTO, Francesco Frangialli, declararam que uma peça fundamental do turismo sustentável – ecológico, social e econômico - é o bem estar das comunidades pobres e do meio ambiente “deles” e ainda declararam que o turismo pode gerar benefícios para os pobres. Diz o Dr. Frangialli que a WTO está convencida de que o turismo pode gerar benefícios para os pobres de forma mais direta. Eles cobram um esforço maior da indústria do turismo para identificar instrumentos para eliminação da pobreza. O EP-ST prevê a criação de uma Fundação para captação de recursos, um departamento de pesquisa para identificar melhorias práticas e um departamento de Operações para a implementação de projetos.

Felizmente há muitas ONG’s na Europa (veja anexo para os endereços da internet) que desde muito tempo se preocupam com o impacto do turismo sobre as populações dos países em desenvolvimento e estudam formas de inclusão destas populações nos benefícios do turismo.

No Brasil também há iniciativas no sentido de pensar sobre a sustentabilidade do turismo. Ambientalistas, representantes de movimentos sociais, empresários e



especialistas em turismo de todo o país reuniram-se em São Paulo nos dias 28 e 29 de junho de 2002, no Hotel Meliá Jardim Europa, durante o III Workshop de Certificação do Turismo Sustentável, para constituir o CONSELHO BRASILEIRO DE TURISMO SUSTENTÁVEL (CBTS), entidade intersectorial do turismo apta a delimitar uma estratégia única e ampla para a certificação do turismo sustentável no Brasil e para o estabelecimento de padrões de qualidade sócio-ambiental adequados à realidade brasileira, por meio de um sistema de certificação independente.

Mais de 80 entidades, entre eles o WWF Brasil e S.O.S. Mata Atlântica, se comprometeram em trabalhar para a promoção do turismo sustentável e em identificar um conceito de certificação independente para o Brasil.

São iniciativas como estas que prometem compensar em parte, a falta de preocupação de Governos, Bancos Multilaterais e grandes Empreendedores de Turismo com a sustentabilidade do turismo.

Para efeito deste estudo de caso sobre turismo sustentável na comunidade de Praia do Canto Verde, aplicaremos critérios desenvolvido pela ONG alemã Studienkreis für Tourismus und Entwicklung - Grupo de Estudo do Turismo e Desenvolvimento em português. Até

chegar na página 15, ou talvez antes, teremos uma idéia bastante clara sobre que realmente é turismo sustentável.

Praia do Canto Verde, Beberibe, Ceará

Localizado no litoral leste a 120 km pela CE-040 de Fortaleza, com praia aberta e mar calmo com vento geral de novembro a junho, mar mais forte com vento leste de julho a setembro. Sendo pescados artesanalmente várias espécies, como lagosta vermelha (*Panulirus argus*), lagosta cabo verde ou samango (*Panulirus laevicauda*) e grande variedade de peixes como cavala, serra, guaiúba, agulha, bonito, arraia, dentão, cioba, pargo e outros. Através de dunas moveis chega-se as lagoas; a mais próxima sendo a Lagoa do Córrego do Sal. Nos arredores dela encontram-se povoados que se dedicam ao cultivo de mandioca, milho, cana de açúcar, cajueiros, coqueiros e mangueiras. Na lagoa e outras áreas alagadas podemos observar garças e aves migratórias já foram vistas na região. A 10 km da Praia do Canto Verde há grandes áreas de manguezais, parcialmente preservados, mas já sendo ameaçados pela carcinicultura. Este é o cenário onde vivem as famílias de pescadores que se sustentam

principalmente da pesca artesanal (1.100 moradores).

Um pouco da história local

De acordo com relato oral dos moradores mais velhos, o Joaquim “Caboclo” Fernandes de Nascimento (1853 a 1949) e a sua esposa Maria da Conceição “Filismina” chegaram por volta de 1860 e geraram 12 filhos, assim dando origem a comunidade de Prainha do Canto Verde.

A primeira notícia documentada pela imprensa de Fortaleza e de Belém, é o “raid” da jangada *Sete de Setembro* até Belém, Pará em 1928. Uma viagem arriscada de 3 pescadores – o Joaquim “Caboclo” primeiro morador da Prainha do Canto Verde, o “Bernardinho” grande pescador e construtor de jangadas e o “Deca” – venceram o mar em 15 dias para chegar ao destino no dia 7 de setembro, exatamente como o “Bernardinho” havia apostado com um cidadão cearense que morava no Pará. Foram 5 dias de celebrações na capital paraense como relata o diário da Colônia dos Pescadores, o Jornal O Povo de Fortaleza e o Jornal do Norte de Belem.

Em 1974, com as grandes chuvas, a Lagoa do Jardim na Prainha do Canto Verde quebrou e destruiu a maioria das casas de taipa, iniciando assim a mudança da comunidade para o Bairro Vermelho, onde se formou o novo núcleo dos moradores da Prainha .

Em 1976, começou o ataque do grileiro Antônio Sales Magalhães para se apropriar das dunas da praia, levando ao usucapião e a venda da terra para a Imobiliária Henrique Jorge. Isto, para surpresa da Imobiliária, provocou uma ação rescisória dos moradores. Hoje, mais de 25 anos depois, a comunidade espera, após vencer em todas instâncias, a decisão do Tribunal Supremo Federal ao seu favor. A resistência da população contra a violência dos capangas armados, o apoio jurídico do CDPDH-Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos fundada pelo Cardeal D. Aloisio Lohscheider, e a solidariedade de muitas comunidades amigas, foram fundamentais para que os direitos dos humildes pescadores fossem respeitados.

Em 1989 com a ajuda do CDPDH foi constituída, a Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, dor de cabeça constante para o Henrique Jorge e instrumento para o desenvolvimento da comunidade.

Em 1993 começou uma nova etapa na história da Prainha, quando no dia 04 de abril 4 pescadores na jangada comunitária chamada *S.O.S. Sobrevivência* iniciaram a viagem de protesto contra a pesca predatória, a especulação imobiliária, o turismo selvagem e a falta de apoio do governo do Estado. Com apoio logístico de 2 mulheres da comunidade viajando de carro, chegaram no Rio de Janeiro 16 de junho num dia de sol esplendoroso, sendo esperados por Doryval Cayimmi, uma multidão de torcedores e a imprensa nacional e internacional. A viagem foi o ponta-pé da mobilização dos pescadores e comunidades do litoral do Ceará. Ainda no mesmo ano foi criada a ONG Instituto Terramar para levar para frente a missão nascida do protesto.

Já em 1995, nasceu na Prainha do Canto Verde o *Fórum dos Pescadores do Litoral Leste*, movimento social que luta pela participação dos pescadores no ordenamento da pesca, desenvolvimento do turismo e do gerenciamento costeiro.

Vocação para a luta, organização e desenvolvimento

A tradição de luta e de organização fica patente quando observamos o cotidiano da comunidade. Além da Associação dos Moradores com 300 membros, existem os vários conselhos comunitários; Educação, Saúde, Terra, Pesca, Turismo e Artesanato, que elaboram e executam uma variedade de projetos comunitários. É um sem fim de reuniões de conselhos, de Diretoria e de Assembléias Gerais para debater, planejar e definir o rumo da comunidade. Não é que a comunidade esteja totalmente unida e harmoniosa, não. Existem divisões, brigas e nem todo mundo achava que era uma boa idéia enfrentar os poderosos. Teve gente que estava disposta a entregar a terra.

É bem provável que tenha sido exatamente a agressão do grileiro e subsequentemente da Imobiliária e outros especuladores, que tenha incentivado os

moradores da comunidade a se preocupar com a preservação da cultura local e do meio ambiente e de se unir mais ainda. A comunidade está bem conhecida pela sua luta contra a pesca predatória e por ter desenvolvido projetos inovadores na pesca, saúde e educação com apoio dos Amigos de Prainha do Canto Verde (amigos do Senhor René) e do Instituto Terramar. Entre os projetos encontramos os primeiros recifes artificiais confeccionados com pneus reciclados, a Escola dos Povos do Mar (escola de alternância para pescadores), a criação de uma Reserva Extrativista Marinha, elaboração de Zoneamento Ambiental e Plano Diretor da Área e a introdução de uma nova embarcação a vela para pesca no alto mar, o catamarã.

A proposta de eco-turismo comunitário sustentável e socialmente responsável da prainha do Canto Verde

Assim, o projeto de desenvolvimento do turismo se encaixa bem nesta filosofia de desenvolvimento sustentável, permitindo aos jovens da comunidade permanecerem no local, gerando renda complementar para sua família, sem abandonar a pesca como sustento principal. A missão do projeto de turismo da Prainha do Canto Verde foi elaborada pelo Conselho de Turismo da Comunidade em 1997: "*desenvolver o turismo ecológico de forma comunitária para melhorar a renda e o bem-estar dos moradores; preservando os nossos valores culturais e os recursos naturais da nossa região*".

Entre os objetivos se destacam a vontade de desenvolver o turismo de forma sustentável, sem dominação de investidores externos para que o lucro fique dentro da própria comunidade e os problemas normalmente associados ao turismo convencional (poluição, drogas e prostituição) fiquem de fora. O nosso público alvo é claramente aquele que respeita a natureza e valoriza a cultura e a história dos nativos.

Os critérios do prêmio TODO!99

Em Março de 2000, dois representantes da comunidade viajaram para Alemanha para receber o Prêmio TODO!99 pela

projeto de turismo socialmente responsável, durante a Feira Internacional de Turismo de Berlim. TODO significa FAZER em português.

Para avaliar o efeito de geração de renda, benefícios para a comunidade, assim como o impacto social e ecológico do turismo socialmente responsável, estamos usando os critérios desenvolvidos pelo Studienkreis für Tourismus und Entwicklung para julgar os projetos candidatos ao Prêmio TODO.

Estudo de caso sobre o projeto da prainha do Canto Verde visto pelos critérios do prêmio TODO!

Critério 1: Salvaguarda da participação dos diferentes grupos da população local e da consideração dos interesses locais.

A discussão do turismo na comunidade da Prainha do Canto Verde teve início em 1993. Com o projeto de desenvolvimento iniciado em 1992 com ajuda dos Amigos da Prainha do Canto Verde e o apoio do Senhor René (como é chamado o Suíço que chegou na comunidade por acaso) e os resultados positivos com a implantação da cooperativa de pesca, os moradores começaram a discutir outras formas de desenvolvimento. Será que o turismo era mesmo uma coisa boa ou serviria somente para os ricos, as empresas e os especuladores. Também continuava aquela preocupação com a ameaça de perder a posse da terra para os especuladores. Com a liderança da jovem Marlene Fernandes, Presidente da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde e professora da Escola Bom Jesus dos Navegantes, o tema entrou na pauta das reuniões da diretoria. Como a Prainha do Canto Verde não vivia isolada do mundo eles sabiam que não era uma questão sobre se queriam o turismo ou não. Antes ou depois chegaria algum empresário com a proposta de construir um hotel ou casas de veraneio. Mas será que era este o turismo que eles queriam? Não. O turismo que eles queriam era diferente, um turismo que ajudaria a própria comunidade a se desenvolver. O Senhor René incentivava esta discussão saudável e aconselhou de fazer uma pesquisa entre os moradores da comunidade e de outras comunidades onde o turismo já tinha

chegado. Assim, em 1994, o grupo de bolsistas (denominados assim porque estavam completando os estudos de 2º grau em Fortaleza com uma bolsa de padrinhos do exterior) aplicaram questionários com os moradores de Prainha do Canto Verde, Canoa Quebrada, Parajurú e Praia das Fontes. Na Canoa Quebrada, os moradores constataram que o turismo trouxe vantagens como renda, poucos empregos seguros, mas do outro lado as pousadas e restaurantes e lojas eram de pessoas de fora, a criminalidade aumentou e o consumo das drogas e a prostituição era um problema sério. Tinha poucas jangadas pescando e o peixe estava cada dia mais caro. Em Parajurú, os moradores não sentiram benefício nenhum, fora de algum zelador de casa de veraneio. Os veranistas fizeram pouco para alimentar a economia do lugar, já que traziam tudo de Fortaleza e consumiam quase nada no local. Hoje, em 2001, a comunidade já tem sérios problemas com a criminalidade e as drogas. Na Praia das Fontes, no Hotel de 5 estrelas lá construído, somente 2 pessoas da comunidade conseguiram um emprego. O dono do Hotel cercou toda a terra e não tem mais espaço para construir moradias para os filhos dos pescadores. Na Prainha do Canto Verde a pesquisa revelou que os moradores estavam conscientes que o turismo ia chegar, mas também sabiam que queriam um turismo diferente.

Em 1995, foi criado um grupo de trabalho que começou a estudar e debater diferentes propostas, procurando a participação de pessoas de fora e do Senhor René nas reuniões mensais. O resultado foi a primeira proposta de um projeto de turismo comunitário. Seguiram dois anos muito agitados por causa dos problemas da pesca predatória e dos ataques violentos da Imobiliária e o turismo ficou em segundo plano.

Mas em 1997 o turismo voltou para pauta das reuniões da comunidade então foi criado o Conselho de Turismo. Foi este Conselho que retomou as discussões e organizou o Seminário de Turismo Comunitário que teve lugar em 1998 e construiu o alicerce para o desenvolvimento do turismo. O Seminário foi custeado pelos Amigos da Prainha do Canto Verde e teve o apoio do Instituto Terramar. Do seminário

participaram pessoas de entidades ligadas ao turismo, a Prefeitura de Beberibe, ONG's, moradores de outras comunidades e um grupo expressivo de moradores representando os diferentes grupos: mulheres, homens, pescadores, jovens, labirinteiros e professores. Durante os 3 dias foi feito o planejamento estratégico do projeto de turismo da Prainha do Canto Verde. Para operacionalizar o projeto, foi criada a Cooperativa de Turismo e Artesanato COPECANTUR. Atualmente, a COPECANTUR funciona de forma informal e tem o apoio da INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES, um núcleo da Universidade Federal do Ceará. Embora, é claro, que não se dispense os conselhos e sugestões de pessoas de fora, até hoje, quem toma as decisões são os membros da Cooperativa que representam um número significativo de famílias.

Critério 2: Fortalecimento da consciência entre a população local referente aos riscos e oportunidades do desenvolvimento do turismo na vida econômica, social e cultural de cada dia.

Os “prainheros” já conhecem bem as experiências de outras comunidades que foram invadidas pelo turismo dos barões, especuladores e empresas de turismo em Morro Branco, Praia das Fontes, Canoa Quebrada, Majorlandia, Cumbuco e outras praias do litoral do Ceará. Os pescadores e pescadoras sempre discutiam o tema “turismo” nos encontros organizados pelo Conselho Pastoral dos Pescadores, o Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza e pelo Instituto Terramar, trocando experiências. Graças ao lento processo de estudo, discussão e as reuniões com os diferentes grupos da comunidade – Conselho de Saúde, Conselho de Educação, Conselho dos Pescadores, dos Jovens e da Igreja – os moradores ficaram cientes das oportunidades e dos riscos que o turismo poderia trazer para a comunidade.

Através da preservação e o fortalecimento das tradições culturais com envolvimento dos jovens, se solidificaram os valores comunitários. Em cursos, foram trabalhados com jovens e adolescentes temas como drogas e sexualidade, além de

seus aspectos sociais. Os moradores sabem da necessidade de zelar pelo meio ambiente não só para os turistas, mas para a própria qualidade de vida. Sabem que um aumento muito grande de turistas poderia acabar com o principal atrativo da Prainha do Canto Verde, que é a tranquilidade, a paz, o espírito comunitário e a possibilidade de interagir com os moradores. Como dizia um visitante francês: “Aqui o turista se adapta aos nativos e não o contrário”. O desafio de considerar a capacidade de suporte com certeza virá mais na frente, mas o número de visitantes ainda é pequeno e bem distribuído durante o ano todo. Eles têm consciência que a pesca continuará a ser a principal atividade por muitos anos. A renda do turismo é complementar e tem muito poucas pessoas que não têm outras atividades além desta.

Critério 3: Participação de uma parte significativa da população nos resultados positivos econômicos, sociais e culturais resultando do turismo.

No Seminário de Turismo Comunitário, a Cooperativa foi escolhida como a forma de empreendimento mais desejável para que a renda seja distribuída entre o maior número de pessoas da comunidade. O desafio principal era o de combinar a iniciativa privada com a iniciativa comunitária para que o turismo não levasse a uma concentração de renda excessiva e ao mesmo tempo incentivava a iniciativa e criatividade dos moradores. Há oito diferentes grupos de prestadores de serviço: Os *grupos das hospedarias e dos barraqueiros* reúnem os donos de pousadas e de restaurantes* com zeladores e gestores das pousadas ou casas de aluguel comunitárias e do restaurante-palhoça comunitária. Nos *grupos de cozinheiros e merendeiras* há homens e mulheres treinadas para atender a grupos com banquetes ou servindo o coffee break durante um seminário. Ainda tem o *grupo dos guias de turismo e trilhas*, o grupo de artesanato, o *grupo de excursões e passeios* e um *grupo de estagiários* (jovens em idade escolar da comunidade). Além do Estatuto e Regimento Interno da COPECANTUR, cada grupo tem o seu regimento interno que viabiliza a auto-gestão do grupo. O

regimento interno dispõe sobre o rodízio na prestação dos serviços e outros assuntos como a participação nas reuniões e assembléias. Cada grupo tem assento no Conselho da Diretoria da Cooperativa. Em todo são mais de 70 pessoas cadastradas como cooperados e prestadores de serviço. Durante um evento como por exemplo um seminário de 40 pessoas com 5 dias de duração, os prestadores de serviço podem chegar a mais de 40 pessoas. Assim, está garantida uma ampla distribuição da renda entre as famílias da Comunidade. Tem uma única condição para se afiliar à cooperativa, deve ser sócio da Associação dos Moradores e assim zelar pela Comunidade (ou pelo menos pagar a quota dos sócios). Os grupos são coordenados pelo Coordenador do Turismo o qual também é o responsável pelo controle de reservas e recepção dos grupos e visitantes.

Os eventos da Comunidade, sobretudo a regata de jangadas, geram uma renda considerável para os moradores. As velas são pintadas pelos jovens da comunidade com grande talento artístico e no dia da regata todo mundo que tiver vontade de trabalhar monta o seu barraco na praia. A diversificação do artesanato, incentivado com vários cursos abertos para muitos moradores, já resultou na criação de vários grupos de produção. O labirinto, artesanato tradicional da Comunidade com mais de 40 labirinteadas, está sendo aplicado em moda de praia que é vendido na loja. Com a melhora da qualidade

* (todos os donos de empreendimentos e os prestadores de serviço são nativos ou moradores da comunidade de muitos anos) dos trabalhos, estão sendo atraídos compradores de Fortaleza e de outros Estados. Uma parte da produção de labirinto clássico é exportado para Itália.

A Associação dos Moradores e a Escola Bom Jesus dos Navegantes são donos de parte da infraestrutura turística, como pousadas comunitárias, o Centro Comunitário que serve para seminários e cursos, e o refeitório da escola que serve como local para banquetes, recepções e seminários. Veja aqui os valores desembolsados pela Cooperativa para aluguel ou concessão de uso destes

equipamentos a favor da Associação dos Moradores e da Escola:

1999: R\$ 3.050.00
 2000: R\$ 4.500.00
 2001: R\$ 4.260.00

O catamarã (barco a vela) é outra fonte de renda do turismo que beneficia a comunidade, já que a Associação dos Moradores é proprietária do barco.

Com a renda do turismo, a Associação dos Moradores e a Escola Bom Jesus dos Navegantes consegue manter o patrimônio e financiar os seus projetos para melhorar o ensino e a qualidade de vida dos moradores.

Critério 4: Garantia da atratividade da renda e dos empregos para a população local referente as condições de trabalho, pagamento, direitos trabalhistas, horas de trabalho, educação e treinamento.

Como todos membros da cooperativa são prestadores de serviço autônomos e a maioria tem alguma outra fonte de renda ou ocupação, não há empregos com carteira assinada. Cursos e treinamentos são organizados pela COOPECANTUR em parceria com a Escola Bom Jesus dos Navegantes e são abertos para os cooperados e alunos a partir da 5ª Série. Os cursos são financiados com a renda da cooperativa ou em convenio com entidades como o SEBRAE, Instituto Dragão do Mar ou outras organizações.

O fundo de credito rotativo com um capital de R\$ 6.000.00 concede créditos para os cooperados até o valor de R\$ 800.00 e juros de 6 % ao ano, carência de 3 meses e 18 meses para pagar. De mais de 10 empréstimos desde 1999 todos foram pagos sem inadimplência.

De acordo com o artigo 59 dos estatutos da COPECANTUR que cria o Fundo Social e Educacional, 20 % do lucro, é destinado a este Fundo para que a população que não tem nenhum benefício direto do turismo seja beneficiado. Até agora o fundo fez doações para a Escola Bom Jesus dos Navegantes, para o Conselho da Terra que coordena luta contra a imobiliária e para a festa das pessoas da 3ª idade.

Critério 5: Fortalecer a cultura local e a identidade cultural das pessoas que moram nas áreas de destino.

Os moradores da Prainha do Canto Verde são muito alegres e gostam de uma festa. O calendário cultural e artístico é muito rico: A festa de São Pedro com a procissão das jangadas no mar, Semana Santa com a corrida dos papangú e os versos do Judas no sábado de aleluia e a encenação da Paixão de Cristo, a regata ecológica e a Feira de Ciência da Escola, todos contam com grande participação dos moradores. A escola é o centro cultural da comunidade e há uma grande variedade de festas e comemorações onde participam os cantores e compositores locais, assim como o coral das crianças que tem um grande repertório de musicas ambientais, da comunidade, das lutas, do mar e dos animais. Nos 4 anos desde a implantação do projeto de turismo tem visto uma intensificação dos eventos e da participação da comunidade. Os jovens têm consciência de que a qualidade de vida na comunidade é bem melhor que na cidade, poucos jovens deixam a comunidade exceto para estudar.

Critério 6: Evitar ou minimizar o impacto social e cultural do turismo nas áreas de destino.

Além da discussão sobre o tipo de turismo que os moradores queriam, também foi discutido qual seria o tipo de turista desejado. O publico alvo ficou assim definido: "São pessoas que procuram a tranqüilidade e beleza natural da região, que se interessam pela cultura e tradições dos Povos do Mar e se engajam na preservação do meio ambiente. São ecologistas, membros de ONG's, estudiosos e estudantes de geografia e turismo, movimentos de direitos humanos e grupos de igrejas. São pessoas que possam abrir mão de piscinas, boutiques e da vida noturna agitada." As ações de promoção e marketing são dirigidas para este público e não se faz nenhum esforço de atrair grandes volumes de turistas como excursões para passar o dia. Se procura conscientizar os turistas de ônibus, que aparecem sobretudo nos domingos (pic-nic), de respeitar a propriedade dos nativos e

para a limpeza através de placas educativas e conversas pessoais com os responsáveis das excursões.

Talvez a maior propaganda que foi feita até agora seja a propaganda de pessoas que conheceram a Prainha do Canto Verde e a recomendam para os amigos, sabendo que a Prainha do Canto Verde não é para todo mundo. Turistas estrangeiros são informados que para aproveitar a visita precisava ter capacidade de se comunicar na língua dos nativos. Os resultados até agora são muito positivos e a comunidade tem sido tema de vários trabalhos acadêmicos, dissertações de mestrado e doutorado em geografia e turismo (veja lista anexo). O plano diretor local limita o direito de construir moradias ou empreendimentos comerciais aos moradores da comunidade e atualmente está sendo elaborado um Plano de Zoneamento Ambiental junto com o Dept. de Geografia da UFC.

Critério 7: *Aplicando novos métodos de parceria e cooperação entre a indústria de turismo e a população local.*

Este critério não se aplica no caso da Prainha do Canto Verde já que o produto turístico da Prainha não é comercializado através de agências de viagens.

O que existe é uma estreita cooperação e intercâmbio com organizações não governamentais no Brasil e sobretudo na Europa que se preocupam com a questão do turismo socialmente responsável e com o impacto do turismo sobre as populações tradicionais. A Prainha do Canto Verde é um de poucos destinos de turismo comunitário brasileiro incluído no livro publicado na Inglaterra “The Good Alternative Travel Guide” e no site da ONG inglesa www.tourismconcern.org.uk

Critério 8: *Contribuindo para criar condições favoráveis para o desenvolvimento de turismo socialmente responsável nas áreas de destino.*

A experiência da Prainha do Canto Verde demonstra que o desenvolvimento sustentável do turismo é possível quando existe uma comunidade com um bom grau de organização, muita vontade de vencer os

desafios e pessoas e organizações que apoiam a comunidade de forma solidária.

A partir desta constatação nasceu a idéia de replicar a experiência em outras comunidades do litoral do Ceará. Assim que hoje já está sendo implementado o projeto de turismo comunitário na comunidade de Ponta Grossa, Icapuí com resultados muito animadores. Outras comunidades do litoral do Ceará ainda estão na fase de discussão, organização e planejamento. As lideranças da comunidade e do Instituto Terramar esperam que, com o tempo, os responsáveis pelas políticas públicas e pelo desenvolvimento do turismo no Brasil abram os olhos para experiências diferentes que podem contribuir para diminuição das desigualdades sociais e a inserção das comunidades pobres no turismo.

Critério 9: *O projeto deve estar dentro do princípio de compatibilidade ecológica (conceito de desenvolvimento sustentável).*

O projeto de turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde não só está dentro do princípio de compatibilidade ecológica, mas atende plenamente ao conceito de sustentabilidade.

A comunidade é freqüentemente citada como um exemplo de consciência ambiental. Pescadores da comunidade estão entre as lideranças do Fórum dos Pescadores do Litoral Leste, que incentiva a participação dos pescadores na luta contra a pesca predatória e em favor da pesca responsável. Os pescadores da comunidade criaram um regulamento de pesca em 1995 proibindo a pesca da lagosta miúda (pescar lagosta miúda já é crime federal mas ninguém respeita) e atualmente estão preparando a criação de uma Reserva Extrativista Marinha. Também é a primeira comunidade de todo o Brasil a criar uma turma especial de pescadores no ensino fundamental, assim combinando a necessidade de estudar e pescar dos jovens pescadores da Prainha. Em janeiro de 1998, 20 meninos e meninas do Coral das Crianças criaram GPT – Grupo dos Protetores de Tartarugas, posteriormente estendido aos golfinhos e aos peixe-bois. O objetivo era de conscientizar pais e irmãos pescadores a respeitar as tartarugas e sua

desova. Em 2000, assistiram pela primeira vez a desova de uma tartaruga de pente. Os membros do grupo registram os encalhes de tartarugas e golfinhos mortos na praia e passam as informações para o Projeto TAMAR e o Grupo de Cetáceos do LABOMAR. Assim, quando em 2001 um bebê peixe-boi encalhou na Prainha do Canto Verde, recebeu os primeiros cuidados das mãos de dezenas de crianças e foi entregue para o grupo de cetáceos salvo e vivo. (O Peixe Boi SOL está com 18 meses, pesa 70 quilos e vive no centro de reabilitação do PROJETO PEIXE BOI/IBAMA na Ilha de Itamaracá-PE).

A regata ecológica de jangadas que acontece sempre no último domingo de novembro é um show de educação ambiental e atrai até 10.000 torcedores e amigos da natureza. Os temas das regatas geralmente são escolhidos pelos pescadores ou os alunos da escola, entre os temas dos últimos anos: Espécies da Fauna e Flora brasileira ameaçadas de extinção; Plantas Medicinais; O Fundo do Mar; A Pesca no Planeta Terra; O Mar, a Criança e o Peixe Boi. A IX Regata Ecológica de Jangadas no Domingo, 24 de novembro de 2002, será dedicada aos "Povos do Mar do Ceará".

A conscientização ambiental da população do povoado tem aumentado de forma significativa, seja na escola, seja entre os moradores da comunidade. A Associação dos Moradores está assumindo a coleta do lixo em convênio com a Prefeitura e já tem gente sonhando com a coleta seletiva do lixo. Existe um projeto piloto para o uso de banheiros de compostagem em fase experimental visando a diminuição da poluição do lençol freático e a melhoria das condições de saúde. Experimenta-se também um sistema de desinfecção de água através dos raios do sol chamado SODIS. Os jovens do grupo da capoeira se disponibilizaram ou de forma espontânea a ajudar na limpeza da praia.

O projeto de turismo socialmente responsável também é economicamente viável e desde o começo apresenta resultados financeiros positivos: Os lucros de R\$ 1.458,00 em 1999, de R\$ 4.672,00 em 2000 e de R\$ 2.082,00 em 2001 foram destinados em 20% ao Fundo Social e Educacional e 80% para o Fundo de

Reservas, destinado a investimentos em equipamento, infraestrutura e capacitação.

O crescimento das pernoites é constante, de 1.437 pernoites em 1999 para 2.097 em 2000 a 2.844 em 2001. Perto de 50% é de eventos como cursos, seminários e pequenas convenções até 45 pessoas. 15% das pernoites são de turistas estrangeiros (alemães, italianos, suíços, franceses e da América Latina).

Outras informações sobre o empreendimento de turismo comunitário

Financiamento do Projeto:

Grande parte dos investimentos em infraestrutura, pousadas e restaurantes foram feitos pelos nativos pouco a pouco. A infraestrutura comunitária já existia e foi aproveitada para múltiplo uso, como no caso do centro comunitário e o refeitório da escola, que foram resultado de projetos anteriores ao projeto do turismo. Reformas de propriedades da Associação foram financiadas com renda de outras atividades como a comercialização da pesca.

Recursos para capacitação dos prestadores de serviço, cursos de associativismo e cooperativismo, oficinas sobre sexualidade, drogas e gênero, assim como o capital do Fundo Rotativo de Pequenos Investimentos foram doados pela Fundação Amigos da Prainha do Canto Verde. Hoje, cursos e gastos da COOPECANTUR são auto-financiados com o lucro da cooperativa de turismo e artesanato.

A dificuldade para futuros projetos de turismo comunitário é que não existem linhas de crédito adaptadas a realidade das comunidades, por exemplo créditos hipotecários contra o valor do imóvel do investidor. O custo do crédito, mesmo com bancos do estado, é proibitivo e projetos comunitários ficam inviáveis.

Avaliações do projeto de turismo:

Os membros da cooperativa têm consciência que ainda há muito a fazer para melhorar o funcionamento da cooperativa, elevar o padrão de qualidade das hospedarias e a qualidade das prestações de serviços. Numa avaliação em 4 etapas concluídas recentemente, foram identificados mais de 50 pontos fracos que

precisam ser corrigidos. Foi elaborado um plano de trabalho para todos os grupos de prestação de serviço e cada grupo deverá construir suas metas qualitativas e quantitativas para o ano 2003.

Conclusão

A avaliação do projeto de turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde pelos critérios da ONG alemã chega perto de nota dez. Embora, como os próprios moradores insistem, ainda falta muito para chegar a um padrão de qualidade dos equipamentos turísticos e do nível da prestação de serviço que eles desejam. O projeto comprovou a rentabilidade econômica, tem contribuído na preservação do meio ambiente e valoriza a diversidade cultural da comunidade e dos Povos do Mar. A extensão, com sucesso, para a comunidade de Ponta Grossa em parceria com a Prefeitura de Icapuí demonstra que o turismo desenvolvido pelos moradores de origem humilde é viável, e pode ser considerado um exemplo de melhores práticas para diminuir as desigualdades sociais e viabilizar a inclusão das comunidades do litoral no turismo. O projeto de turismo da Prainha do Canto Verde será apresentado para um grupo de trabalho da OIT Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas, que analisa idéias e propostas para a Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização, 7/8 de novembro em Genebra, Suíça.

ANEXO 1

A oferta turística da prainha do Canto Verde

Hospedagem:

Hospedagens simples, mas limpas, em quartos suítes com banho privado em pousadas comunitárias ou de nativos, quartos de turismo domiciliar e casas de praia com um total de 45 leitos.

Pousada Comunitária, Pousada Sol e Mar, Pousada Beira Mar, Vila Maresia, Casa da Dona Mirtes, Casa Cangulo

Diárias: A partir de R\$ 14.00 em quarto duplo sem banho; R\$ 18.00 em suite com banho privado (30% acréscimo em alta estação).

Restaurantes:

Comida caseira com peixe e lagosta pescado pelos nossos pescadores. Os restaurantes são de propriedade dos moradores da Prainha do Canto Verde que não tem costume de explorar os visitantes. Sucos, água de coco, cerveja gelada.

Restaurantes: Palhoça Comunitária, Navegador, Sol e Mar, Beira Mar, Brisa do Canto Verde. *Refeições a partir de R\$ 4.50.*

Loja de Artesanato Cangulo:

Artesanato de labirinto, renda, materiais regionais de madeira e quenga de coco. Moda de Praia e blusas, cartões postais, filme, protetor solar e outros artigos de primeira necessidade para o visitante.

Excursões e passeios:

Passeios de jangada, 1 a 4 pessoas
R\$ 40.00

Passeios de catamarã 1 a 4 pessoas
R\$ 100.00

Trilha da Duna da Lagoa do Córrego do Sal com guia 2 a 4 pessoas
R\$ 20.00

Passeio das Dunas e Lagoa do Córrego do Sal completo com bugre até 4 pessoas
R\$ 60.00

2 dias a Ponta Grossa, com hospedagem, transporte e guia 2 pessoas
R\$ 120.00

Excursões e passeios até o manguezal, Rio Jaguaribe e outros pontos de interesse da região como Canoa Quebrada e Morro Branco
R\$ 70.00

Visitas a escola, eventos comunitários, trabalhos de pesquisa e demarcação da Reserva Extrativista Marinha, pescarias no mar podem ser organizados após a chegada na comunidade de acordo com a sua preferência e o calendário de eventos.

Rede de turismo comunitário

O projeto da Prainha do Canto Verde deu origem a Rede de Destinos de Turismo Socialmente Responsável do Litoral do

Ceará com as comunidades de Ponta Grossa, Tatajuba, Balbino, Batoque e Caetanos. Junto fazem parte da rede brasileira de turismo comunitário veja www.turismocomunitario.org.br em construção.

Mais informações sobre a Prainha do Canto Verde no site:
www.fortalnet.com.br/~fishnet

ANEXO 2

Informações adicionais disponível em diskete e CD-ROM

CD-ROM:

- Apresentação Power Point sobre o Projeto
- Folder de Prainha do Canto Verde
- Folder Projeto de Turismo
- Folder de Eventos
- Folder de Ponta Grossa

Diskete:

- Caso de Estudo Prainha do Canto Verde
- Dados de pernoites e econômicos 1999, 2000, 2001
- Relatórios dos anos 2000 e 2001
- Lista de dissertações de mestrado e/doutorado
- Declaração de Bregenzerwald 25/10/2000

Referência de paginas da Internet consultadas:

Studienkreis für Tourismu und Entwicklung www.studienkreis.org
Arbeitskreis für Tourismus und Entwicklung www.akte.ch
Rede de Turismo Comunitário WWF www.turismocomunitario.org.br
EMBRATUR www.embratur.gov.br
WTO www.world-tourism.org
Interamerican Development Bank www.iadb.org
United Nations Environment Program www.uneptie.org
UNCTAD www.unctad.org